



Leitura da literatura de cordel na escola pública: Da oralização à prática de escrita

Bolsista: Isis Parise Silva

Orientadora: Ana Lúcia Guedes-Pinto

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Resumo

Os folhetos de cordel, são parte importante da memória histórica, política e social do país. Essa literatura conserva-se viva e atualizada em diferentes plataformas de divulgação, tanto físicas, quanto digitais. A pesquisa se propôs a investigar e reconhecer que impactos traria a leitura da Literatura de Cordel no ensino da língua portuguesa escrita, com turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública; indagando como a prática de leitura oral participa do processo de produção textual dos alunos e da criatividade. A metodologia está ancorada por um viés qualitativo, de abordagem participante, unindo a observação da pesquisadora com envolvimento dos pesquisados. Os instrumentos avaliativos compreendem os registros de cada vivência; as produções escritas dos estudantes; e para proporcionar uma sistematização dos dados, uma Grade de Auto-Avaliação (modelo adaptado de Guimarães, Campani-Castilhos e Drey, 2008, p.24). Por meio de um enfoque cultural e literário se buscou incentivar a leitura fruição e o apreço pelas diferentes formas de expressão cultural.

Palavras-chave: prática de leitura, leitura de folheto de cordel, ensino de leitura e escrita

Introdução

A pesquisa se volta à leitura de uma literatura solicitada nos documentos oficiais¹ e igualmente singular do contexto social brasileiro. Um gênero, como o próprio nome lembra, apresentado no formato de pequenos folhetos, que podem ser encontrados pregados em cordas ou bancas (“poetas de bancada”) e serem comprados por um baixo preço. Os versos desse estilo literário se distinguem pela proximidade com a linguagem oral, possuem rima, métrica, versificação e estrutura próprias e bem definidas (ABREU, 1993), suas narrativas dialogam com os mais variados temas, perpassam histórias

¹ Foram utilizados como referência os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1997), pois a BNCC estava em fase de implementação à época dos primeiros aprofundamentos.

encantadas, contos da própria terra, fábulas, sátiras religiosas, críticas sociais, biografias, ABC's, entre outros.

Como professora-pesquisadora as *vivências* (aulas em que estive presente) foram desenvolvidas com o intuito de aproximar a literatura de cordel, pouco visível na realidade cotidiana da maioria desses alunos. O trabalho, esteve comprometido com o cuidado e consciência de não reforçar impressões folclóricas ou preconceituosas presentes sobre práticas de letramento marginalizadas ou pouco reconhecidas, como no nosso caso. Buscamos, assim, oportunizar às crianças o (re)conhecimento da riqueza cultural do próprio país e a apropriação da literatura apresentada.

Nesse contexto, explorar nossas hipóteses na prática de campo compreendeu parte fundamental da pesquisa. A investigação aconteceu por meio de um conjunto de atividades, previamente elaboradas, que incluíam a leitura oral de diferentes cordéis, rodas de conversa e propostas de escrita que dialogavam diretamente com o conteúdo dos folhetos que as turmas estavam conhecendo.

Os pressupostos fundamentais da pesquisa estão ancorados na compreensão da produção de literatura como um patrimônio cultural humano, como defende Candido (2004 [1988]) em seu ensaio *Direito à Literatura*, e somado à ela [literatura], assumimos a escola como o lugar social de divulgação do conhecimento, responsável pelo ensino da leitura e da escrita. Ao conceber esses dois pressupostos, tomamos como princípio que na escola pública a leitura da literatura pode ser ensinada também como objeto de deleite, tendo como um de seus objetivos a preservação e divulgação da cultura humana.

Dentre outros fundamentos, incluímos as relações entre leitura, escrita e oralidade, apresentadas na perspectiva de Kleiman (2005) ao compreender o letramento como prática social da língua que reflete a interação dos sujeitos historicamente ali implicados. No espaço escolar os eventos de letramento podem apresentar-se de inúmeras maneiras, em situações de leitura, comentários ou produções textuais, em comunicações coletivas, individuais, escritas ou orais, isso irá depender dos objetivos, materiais e relações que se estabelecem entre os sujeitos durante o ensino.

Ainda, com a intenção de enriquecer as experiências no período de campo, empreguei outros conhecimentos, como proposto por Lajolo (2005) quando diz que “é preciso ler muito (e bem) *com e para* os alunos” (p.28).

Objetivos

O seguinte trabalho investiga os impactos da prática de leitura oral de folhetos de cordel em turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública e explora os possíveis efeitos da leitura da Literatura de Cordel no ensino da língua portuguesa escrita.

A pesquisa buscou observar como a leitura oral se relaciona com a produção textual dos alunos, seus impactos na criatividade e no repertório cultural das crianças. Procuramos oportunizar o (re)conhecimento da riqueza cultural do próprio país e a apropriação da literatura apresentada.

Metodologia

A pesquisa desenvolveu-se com um viés qualitativo, de abordagem participante, unindo a observação da pesquisadora com envolvimento dos pesquisados, em um trabalho de documentar as formas com as quais, nesse caso, os alunos se apropriariam dos subsídios que lhes foram apresentados para produzir textos, dialogando a respeito dos conteúdos abordados pelos cordéis.

Ezpeleta e Rockwell (1989) ressaltam em seu livro “Pesquisa Participante”, que os sujeitos são históricos, e por isso encontram-se situados em uma determinada realidade, sendo papel do pesquisador captar essas particularidades, mantendo uma vigilância permanente para não inferir preconceitos enquanto desenvolve seu trabalho e principalmente enquanto analisa os resultados.

Análise dos resultados

Compreendem para análise das experiências da professora-pesquisadora os seguintes instrumentos avaliativos: os *registros* de cada vivência; as *produções escritas* das crianças; e por último, para proporcionar uma sistematização dos dados, uma adaptação da *Grade de Avaliação* utilizada por Guimarães, Campani-Castilhos e Drey (2008, p.24), elaborada com o intuito de permitir que os próprios alunos verifiquem os conhecimentos adquiridos, questionando também, como os mesmos avaliam os contextos da experiência da pesquisa.

Resultados

Sobre o trabalho de leitura oral, destacamos a dinâmica que se estabeleceu para o ambiente, solicitada pelos próprios alunos. As mesas eram movidas para criar um espaço em roda, no qual podiam se ver melhor e dialogar sobre o cordel que estavam conhecendo. Isso também aproximou as crianças do próprio folheto, pois passaram a pedir frequentemente se podiam “ver” (com as mãos) e levar para casa. Esse movimento de empréstimo começou a se configurar a partir de outros cordéis que não seriam lidos oralmente para as turmas.

As elaborações criativas apresentadas na finalização escrita das histórias, dos acrósticos falando sobre si mesmos e das poesias escritas, mostra que houve apropriação cultural, aliada a um importante movimento de mobilização do próprio repertório imagético e textual das crianças. Isso também pode ser observado, entre alguns alunos, que dialogaram com o *rap* (gênero mais próximo e familiar) na busca por produzir sua poesia, reforçando o que fala Carvalho (2002) sobre a dimensão do cordel enquanto modo de ver e ler o mundo

Cordel é a cantoria com suas modalidades que também se atualiza e incorpora novos motes, interferindo no cotidiano. E que chegou ao "rap".

Cordel pode estar no vídeo, nas artes plásticas, na literatura chamada erudita, na dança, na música popular.

Cordel é vivo, atual, daí o convite para lê-lo. (CARVALHO, 2002, p. 287).

Os episódios analisados reforçam que apresentar uma proposta que dê subsídios para que as crianças compreendam e passem a produzir por elas mesmas seus textos, mesmo que inicialmente não tenham familiaridade com o gênero trabalhado, pode apresentar resultados surpreendentes na apropriação da língua escrita. Nesse contexto, a Literatura de Cordel permite caminhos de investigação e possibilidades para a prática docente, para o ensino e a prática de leitura e escrita na escola pública.

Financiamento

Essa pesquisa foi financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e atualmente conta com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

Referências:

ABREU, Márcia Azevedo. **Cordel português/ Folhetos nordestinos: confrontos** (Um estudo histórico comparativo). Tese de doutoramento/ Departamento de Teoria Literária/ IEL UNICAMP. Campinas, 1993.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In. *Vários Escritos*. 4ª. ed. São Paulo: Duas cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004. p. 169-191.

CARVALHO, Gilmar de. Cordel, Cordão, Coração. **Revista do GELNE**, UFRN, v.4, n. 1/ 2. 2002. p.285-292.

EZPELETA, Justa; ROCKWELL, Elsie. **Pesquisa Participante**. 2ª.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989.

GUIMARÃES, Ana Maria de M.; CAMPANI-CASTILHOS, Daiana; DREY, Rafaela F. **Gêneros de Texto no dia-a-dia do Ensino Fundamental**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008.

KLEIMAN, Angela. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas/SP: CEFIEL, 2005.

LAJOLO, Marisa. **Meus alunos não gostam de ler...** o que eu faço? Campinas/SP: CEFIEL, 2005.